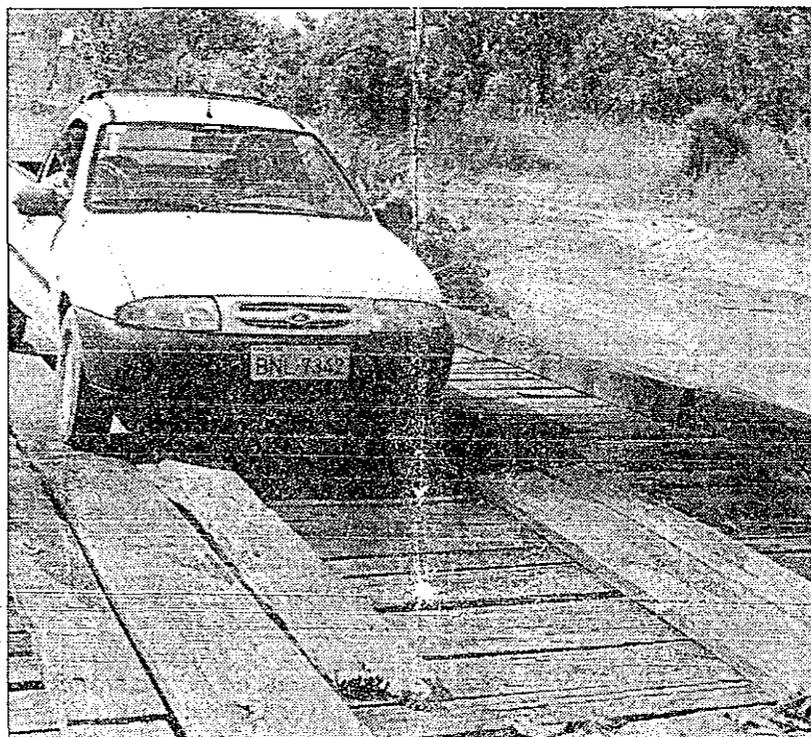


Polícia investiga casos de incêndios criminosos

Tocantínia - Um incêndio criminoso foi ateadado na madrugada de ontem sobre as pontes dos córregos Jacó e Funil, próximos a Tocantínia, a 80 Km de Palmas. Segundo informações do 2º sargento da Polícia Militar, Valdecy Moraes Lopes, comandante de Rádio Patrulha do destacamento da cidade, o incêndio foi caracterizado como criminoso por ter sido levantado de forma intencional, usando pneus, óleo diesel e estôpa. Lopes informou que o incêndio deve ter sido iniciado por volta de 1 hora. A polícia chegou ao local às 2 horas, mas os responsáveis já haviam desaparecido.

Este foi o segundo incêndio em uma semana. Sábado passado, dia 4, também por volta de um 1 hora, a ponte do córrego Jacó foi incendiada por indivíduos que a polícia ainda não conseguiu identificar. Lopes, porém, acredita que os crimes estejam sendo cometidos pelos índios Xerentes que residem nas proximidades. Segundo ele, enquanto a polícia apagava o incêndio, alguns indígenas se encontravam escondidos no mato, pelo lado da aldeia, tossindo,



Um dos incêndios foi nesta ponte, sobre o córrego Funil

provavelmente por conta da fumaça. O sargento acrescentou que este incêndio já estava sendo esperado, por conta do pouco movimento na estrada, causado pelo feriado da Sexta-feira

Santa.

Já o prefeito de Tocantínia, Rúbens Pereira Araújo, disse que acredita que por trás dos incêndios haja um interesse maior escondido e acrescentou que a

ESEQUIAS ARAÚJO

Prefeitura está à frente de uma investigação conjunta com a PM para identificar os culpados. De acordo com Araújo, um dos motivos do incêndio é provavelmente a tentativa de atrasar as obras da rodovia TO-010, que liga a Capital a Tocantínia. Ele acredita que por trás das ações incendiárias estejam entidades que não querem o desenvolvimento da comunidade Xerente e apela para que a Fundação Nacional de Apoio ao Índio (Funai) retire a ação que move contra o Estado para paralisação das obras da rodovia.

"Eu considero uma discriminação impedir que os índios tenham acesso ao asfalto. De qualquer forma, eles já estão aculturados e não voltarão ao que eram. Por que só o homem branco tem direito ao asfalto?", questiona o prefeito. Ele adianta ainda que o ex-governador Siqueira Campos já havia garantido a continuação da obra tão logo fosse retirada a ação contra o Estado.

Por parte da Funai, até o fechamento desta edição não foi encontrado nenhum representante para falar sobre o assunto.